



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

IANNY SALVINO DOS SANTOS

**LITERATURA INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL DA
CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

CAJAZEIRAS-PB

2021

IANNY SALVINO DOS SANTOS

**LITERATURA INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO
SOCIOEMOCIONAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação (UAE) do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Luisa de Marillac Ramos Soares

Aprovada em 12/05/2021

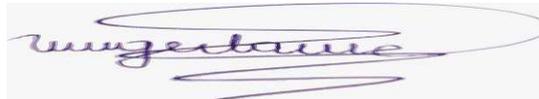
**BANCA
EXAMINADORA**



Prof^ª. Dr^ª. Luisa de Marillac Ramos
Soares(UAE/CFP/UFCG - Orientadora)



Prof^ª. Dr^ª. Zildene Francisca
Pereira(UAE/CFP/UFCG-
Examinadora)



Prof^ª. Dr^ª. Maria Gerlaine
Belchior(UAE/CFP/UFCG-
Examinadora)

Ianny Salvino dos Santos
Discente

S2371 Santos, Ianny Salvino dos.
Literatura infantil e o desenvolvimento socioemocional da criança na
educação infantil / Ianny Salvino dos Santos. - Cajazeiras, 2021.
50f.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Luisa de Marillac Ramos Soares.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2021.

1. Educação infantil. 2. Literatura infantil. 3. Desenvolvimento
socioemocional. 4. Educação. 5. Criança. I. Soares, Luisa Marillac Ramos.
II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de
Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 373.2

AGRADECIMENTOS

A Deus, autor da minha vida, que me acalma o coração me lembrando para ser forte e corajosa, não temer e não desanimar, os caminhos são difíceis, mas a vitória é sempre prazerosa.

Aos meus pais Islandia Salvino e Gerian Carlos, pelo amor, carinho e dedicação, me ensinando que tudo posso conquistar se me dedicar, vocês são tudo em minha vida.

A minha irmã Giovanna Salvino, pelo apoio e ajuda nos momentos em que grito por socorro.

Ao meu esposo Igor Dantas, pelo apoio, segurança e compreensão, sempre me lembrando que eu consigo e que estará ao meu lado em todos os momentos.

Aos meus filhos, Ana Livia e Davi Carlos, a quem eu dedico todos os meus esforços, persistência e paciência, vocês são, literalmente, a minha vida, eu os amo com todo o meu coração.

A minha orientadora Prof^a Dr^a Luisa de Marillac Ramos Soares, mulher forte e determinada, pela paciência, carinho, responsabilidade e comprometimento durante as orientações.

As minhas queridas amigas e companheiras de todo os momentos, Emanuely Gomes e Ynara Heloísa, que estiveram ao meu lado por todos esses 5 anos, dividindo alegrias, tristezas, medos, conquistas... Minha vida acadêmica não seria a mesma sem vocês comigo, serei eternamente grata por cada minuto que dividimos juntas.

Manoella Silva e Débora Iane, que me apoiaram durante a construção deste trabalho, obrigada por existirem em minha vida, que Deus conserve sempre a nossa amizade, cada palavra de conforto e carinho será lembrada para sempre, amo muito vocês.

A minha avó, Geralda, que cedeu o seu tempo para me ajudar como pôde para que eu pudesse me dedicar e concluir esse trabalho.

A todos os professores do CFP-UFCG que contribuíram para minha formação.

A todas as professoras que concordaram em participar desta pesquisa.

As professoras, Dena, Gerlaine e Ane que aceitaram o convite para compor essa banca examinadora.

Aos meus pequenos aprendizes, meus alunos, que me permitem momentos maravilhosos de construção do conhecimento.

A todas as pessoas que participaram deste momento de concretização de um sonho.

O meu muito obrigada!

*“A mim me salvaram as crianças.
De tanto escrever para elas,
simplifiquei-me.” Monteiro Lobato,
(1943).*

RESUMO

O desenvolvimento socioemocional quando trabalhado com base e em conjunto à literatura infantil, pode influenciar de maneira positiva na vida escolar e social das crianças. Com a literatura infantil, o leitor participa e compartilha experiências de acordo com sua representação de mundo, faz relação entre o real e o imaginário, se diverte, estimula a imaginação, além de desenvolver as habilidades de compreensão e domínio da leitura e escrita. A presente pesquisa teve como objetivo geral apreender e analisar como a literatura infantil pode influenciar no desenvolvimento socioemocional da criança na educação infantil. Constituída como pesquisa qualitativa, foi aplicada a três professoras de três escolas municipais da cidade de Sousa, Paraíba. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se do questionário sociodemográfico e do questionário diretivo. Os resultados mostraram que a literatura infantil pode influenciar do desenvolvimento socioemocional da criança de forma positiva, estimulando sua imaginação, criatividade, criticidade, socialização e emoções.

Palavras-chave: Literatura infantil, Educação Infantil e Desenvolvimento socioemocional.

ABSTRACT

The socioemotional development can positively influence in children's school and social lives when working based and along with children's literature. Through children's literature, the reader gets involved and shares experiences of his or her perspectives of world, is able to relate what is real and imaginary, has fun and stimulates his or her imagination, besides developing reading and writing comprehension and mastery. The purpose of the current study was to analyze how children's literature can influence a child's development in his or her early stages of education through a qualitative research, which used socio-demographic and directive questionnaires, applied to three public school teachers in Sousa city, state of Paraíba. The results have shown that children's books can positively influence a child's socioemotional development, stimulate imagination, creativity, socialization, and emotions.

Keywords: Children's Literature, Early Childhood Education, Socioemotional Development.

LISTA DE SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

TCLE - Termo de Consentimento Livre-Esclarecido

UAEI – Unidade Acadêmica de Educação Infantil

TICs – Tecnologias da Informação e comunicação

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. LITERATURA INFANTIL: BREVES ASPECTOS HISTÓRICOS	15
2.1 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	17
2.2 A LEITURA E A ESCRITA NO DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL DA CRIANÇA	20
3 PROCEDIMENTO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	25
3.1 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	26
3.2 PROCEDIMENTOS ÉTICOS	27
3.3 LÓCUS E PARTICIPANTES DA PESQUISA	27
3.4 AS PROFESSORAS	28
3.5 A LITERATURA INFANTIL E A PRÁXIS DOCENTE: O QUESTIONÁRIO	29
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICES	47
Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	48
Apêndice B- Roteiro de Questionário para Professor/a.....	49

1. INTRODUÇÃO

Quando se pensa em literatura infantil, a primeira coisa que possivelmente surge à mente são os livros de princesas e contos de fadas. A literatura vai além, e se faz necessário que se entenda a sua importância na vida das crianças desde os primeiros dias de vida. Um dos pontos a compartilhar com o leitor é que os livros não têm faixa etária indicada, apesar de alguns serem direcionados às fases específicas do desenvolvimento infantil. Igualmente, a literatura contribuirá, quando oportunizado com deleite, em momentos de trocas de conhecimento.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017), no que se refere à leitura, traz a informação que,

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. (BRASIL, 2017, p. 40)

Ramos e Vasconcelos (2018)¹ afirmam que a literatura infantil pode sempre intervir de maneira positiva no desenvolvimento socioemocional da criança. Ela promove o convívio da criança com a escrita, sendo usada como prática de linguagem, a partir do momento em que o professor leva para a sala de aula e passa a ler para seus alunos, questionando, ajudando a construir o contato com a situação apresentada, ampliando conhecimentos e vivências, estimulando a capacidade de observação e compreensão, confrontando as experiências da criança com o livro. Além disso, pode ajudar no processo de alfabetização, despertando o interesse e a curiosidade pela leitura e escrita desses textos. Contudo, essa intervenção se dá de forma negativa quando o

¹ Anotações realizadas no minicurso intitulado "A leitura da narrativa por imagens e a formação do leitor na Educação Infantil", ministrado pelas professoras Fabiana Ramos e Fabíola Cordeiro de Vasconcelos, no IV Seminário Nacional de Educação Infantil da UFCG: Políticas públicas, gestão e práticas na educação infantil. Campina Grande, 2018.

professor leva essa literatura para sala, apenas com a intenção de que seja trabalhada para fins quantitativos e/ou avaliativos. Assim,

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve — com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar... Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário! (ABRAMOVICH, 1995, p. 17 grifos da autora).

Ainda com base em Ramos e Vasconcelos (2018), a leitura de mundo e leitura da palavra devem ser elementos de mediação da fantasia para a realidade, abrindo espaços para a criatividade, contemplando o modo como a criança vê o mundo, ajudando a se entender socialmente e emocionalmente. Quando a literatura passa a ser trabalhada na escola mesmo com características pedagógicas, com a finalidade de instruir ou de formar o caráter, os alunos se divertem, estimulam a imaginação, raciocínio e compreensão de mundo. Concluem apontando que a literatura contribui com a humanização, fazendo com que a criança se torne mais sensível e mais emotiva para com as outras.

O referido tema surgiu quando no Estágio Supervisionado em Educação Infantil, percebemos que a Literatura Infantil era uma das atividades que as crianças mais gostavam de fazer, além de oportunizar momentos com que elas usassem a imaginação, criassem finais e personagens para essas histórias, se tornando um momento prazeroso. Durante o momento de *Contação de histórias* era possível perceber que algumas delas ficavam caladas e outras indagavam sobre algo que lhes chamavam atenção, demonstrando interesse pelo que a leitura tratava.

Ao observar, nesse período, o pouco aproveitamento da literatura por parte de alguns professores da Educação Infantil, e acreditando na sua relevância em um contexto em que se pode trabalhar, além do desenvolvimento socioemocional, diversas outras áreas ligadas à aprendizagem das crianças em seu meio escolar e social, justificamos esta pesquisa por contribuir para a reflexão das práticas do uso da literatura infantil com intuito de conhecer como sua leitura, por parte das crianças, poderá

influenciar em sua vida emocional e social, de maneira que os professores da Educação Infantil possam pensar e criar práticas de ensino, que possibilitem às crianças aprender e se desenvolver socioemocionalmente, criando, brincando, imaginando e conseqüentemente, aprendendo, a partir das necessidades, vivências e experiências de cada criança.

Desse modo, essa pesquisa pretendeu conhecer como a influência dessa literatura e sua importância, pode afetar, de forma positiva ou negativa, o desenvolvimento socioemocional da criança que está na Educação Infantil. O problema de pesquisa escolhido partiu da questão: como a literatura infantil pode influenciar no desenvolvimento socioemocional da criança na Educação Infantil?

Assim, tem-se como objetivo geral: Apreender e analisar como a literatura infantil pode influenciar no desenvolvimento socioemocional da criança na educação infantil, e específicos: Investigar como se dá a introdução da literatura infantil na sala de aula da educação infantil; Conhecer o domínio dos professores ao relacionar a literatura infantil com o desenvolvimento socioemocional das crianças; e Verificar a frequência e intensidade da utilização da literatura infantil em sala de aula, resultando em como afeta o desenvolvimento socioemocional das crianças.

A pesquisa foi realizada com três professoras de escolas da rede municipal da cidade de Sousa-PB. Para coleta de dados utilizamos o Questionário sociodemográfico e o Questionário estruturado. No primeiro, contendo oito questões que possibilitou conhecer as participantes quanto Pseudônimo; Idade; Estado Civil; Existência e quantidade de filhos; Formação; Tempo trabalha como professor/a; Tempo trabalha nessa escola; Faixa etária das crianças de sua sala de aula. No segundo, com 14 questões a fim de atenderem aos objetivos geral e específicos, da pesquisa. Na análise nos pautamos na análise de conteúdo proposto por Bauer (2010).

Para garantir o anonimato das Escolas, as identificaremos com letras A, B e C; e as professoras com pseudônimos escolhidos por elas mesmas. No intuito de garantir a confidencialidade dos dados e sigilo dos participantes, solicitamos que assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) depois de lido e explicado os objetivos da pesquisa, procedimento de coleta de dados e seus riscos.

Apresentamos o texto com a seguinte estrutura: no primeiro capítulo, breves aspectos históricos sobre a origem da Literatura Infantil, fundamentado em autores como Azevedo (2001), Lajolo e Zilberman (2007), Lima (2010) e Silveira (2012), seguido da discussão sobre a importância da literatura na educação infantil e da leitura e escrita no desenvolvimento socioemocional da criança, à luz de alguns autores como Regina Zilberman (1987) e Fanny Abramovich (1995). Também discutimos sobre o desenvolvimento da criança, que está na educação infantil, partindo do pensamento de Henri Wallon (GALVÃO, 1995) o qual afirma que o primeiro ano de vida expressa a afetividade com maior intensidade e que a relação entre a afetividade e educação está, também, ligada aos conceitos de movimento e inteligência, passando por leituras de outros autores.

No segundo capítulo apresentamos os procedimentos, a análise e discussão dos dados, detalhamos os instrumentos utilizados para a coleta de dados, os procedimentos éticos, o *locus* e as participantes da pesquisa, encerrando-o com a discussão dos dados coletados por meio dos questionários.

Por fim, as considerações finais, em que procuramos responder aos objetivos traçados na pesquisa, no que diz respeito a relação da literatura infantil com a escola, professores, e com o desenvolvimento socioemocional da criança. Como também, recomendá-la a sua ampliação em outras esferas e níveis de formação.

2. LITERATURA INFANTIL: BREVES ASPECTOS HISTÓRICOS

O presente capítulo busca apresentar breves aspectos históricos da literatura infantil e a suas formas de trabalho, desde os tempos antigos até os dias atuais, fundamentado em autores como Azevedo (2001), Lajolo e Zilberman (2007), Lima (2010) e Silveira (2012).

Azevedo (2001) ressalta que só se pode falar em literatura infantil no mundo a partir do século XVII, através da influência da Europa. Segundo o autor, antes disso, não haveria de fato uma infância no sentido que conhecemos nos dias atuais. As crianças eram vistas como adultos em miniatura e participavam das tarefas e afazeres destinados àqueles que tinham a vida adulta. Não possuíam livros, nem conheciam histórias dirigidas a elas, de fato, não existia a chamada literatura infantil.

Silveira (2012) destaca que, nesse período, ainda não se tinha um conceito formado sobre o que era a infância. Crianças eram consideradas como adultos em miniatura, sendo colocadas para ajudar nos trabalhos da comunidade quando fossem capazes de fazê-los. Eram inseridas nos afazeres e tratadas sem diferenças dos demais, possuindo as mesmas vestimentas, dieta alimentar e tarefas dos adultos.

Assim também eram os textos e os livros destinados aos pequenos para que fossem alfabetizados, para que lessem. Os livros valorizados pelos adultos eram impostos aos pequenos. [...] embora sejam hoje publicados visando às crianças, nas suas primeiras publicações, os adultos eram o seu alvo principal. (SILVEIRA, 2012, p. 142).

Ainda de acordo com a autora (2012), com a proposta de fazer com que a literatura seja uma fonte de prazer para as crianças desde cedo, foram elaborados métodos que favorecessem seu envolvimento com os livros, de maneira afetiva, incentivando-as ao gosto pela leitura, disponibilizando livros nos momentos de brincadeira, mediando o envolvimento das crianças com esses textos.

Silveira (2012) considera que a literatura infantil no Brasil já é ampla, possui autores focados em diferentes temas e que apresentam estilos variados. No entanto, a necessidade de conhecer o autor seja necessária e interessante,

conhecer a obra se torna mais importante, como também, buscar compreender e analisar as abordagens usadas para conseguir um bom desempenho na leitura, por mais simples ou elaborada que seja. Ainda acrescenta que,

No âmbito da cultura popular, alguns autores têm atuado como disseminadores dos textos orais (parlendas, adivinhas, provérbios, cantigas, entre outros gêneros), contos (mitos, lendas, causos, etc.), poemas, brincadeiras, costumes, entre tantas expressões da linguagem brasileira, especialmente. (Idem, p. 150).

E exemplifica com o trabalho de Ana Maria Machado, uma das autoras mais reconhecidas na literatura infantil brasileira, tendo obras, personagens, enredos e textos literalmente direcionados e consagrados a este público.

De acordo com Azevedo (2001), as origens da literatura infantil estão nos livros preparados especialmente para as crianças, com intuito pedagógico, utilizados como instrumento de apoio ao ensino. Com a evolução das leituras desses livros, esta literatura começou a ganhar lugar na vida da criança, e o conceito que tínhamos dela, até então, é incorporado a sua formação, seja na escola, em casa ou em qualquer lugar as quais estejam. Assim,

Os laços entre a literatura e a escola começam desde este ponto: a habilitação da criança para o consumo de obras impressas. Isto aciona um circuito que coloca a literatura, de um lado, como intermediária entre a criança e a sociedade de consumo que se impõe aos poucos; e, de outro, como caudatária da ação da escola, a quem cabe promover e estimular como condição de viabilizar sua própria circulação. (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007, p. 17).

A este respeito, Lima (2010) destaca a importância de autores que foram influência para que a literatura infantil tomasse força, dentre eles, estão nomes como: Monteiro Lobato e Castro Alves, adicionando à literatura infanto-juvenil.

Em tempos mais atuais, é importante fazermos referências a autores que deram contribuições à literatura infanto-juvenil. Sendo, além de escritores, grandes contadores de histórias, entre os que se destacaram por escreverem para o público infantil, podemos citar: Monteiro Lobato, Castro Alves, Edmundo de Amicis, Tales de Andrade, entre outros. Eles fizeram suas narrativas com a intenção de mostrar a realidade social em que viviam os brasileiros e ainda difundir a cultura local. (LIMA, 2010, p. 466).

Acrescenta que estes autores tinham como objetivo narrar à realidade social em que viviam os brasileiros e difundir a sua cultura local. Deste modo, trabalhar assuntos que remetam à realidade, partindo de situações encontradas nos livros literários, se torna uma forma eficaz e prazerosa para a criança, principalmente na Educação Infantil.

2.1 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Abramovich (1995) considera que ao ouvir histórias inicia a criança na construção da sua linguagem e de seus sentimentos, ampliando e transformando os conhecimentos que ajudam na sua formação pessoal e social. A autora recomenda que,

Ler histórias para crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a idéia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento... (ABRAMOVICH, 1995, p. 17 – grifo da autora).

Inferimos que a criança que começa o contato com a literatura bem cedo, provavelmente, possuirá uma melhor compreensão de si e do outro, seja se imaginando como algum de seus personagens e reportando também ao colega, ou sentindo-se parte da história a tornando mais criativa, ampliando seu contato seguindo sua percepção de mundo e da realidade que a cerca, aprendendo a diferenciar o real do imaginário.

Com base no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (BRASIL, 1998) “A leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu” (Idem, p.143), sendo capaz de estabelecer relações com a sua forma de pensar e com o modo de ser em um grupo social. A Educação Infantil pode reproduzir as histórias que as crianças ouvem em casa e nos ambientes que frequentam, constituindo em uma fonte de informações

sobre as diversas formas de lidar com as emoções, contribuindo então na construção da sensibilidade das crianças.

Ter acesso à boa literatura é dispor de uma informação cultural que alimenta a imaginação e desperta o prazer pela leitura. A intenção de fazer com que as crianças, desde cedo, apreciem o momento de sentar para ouvir histórias exige que o professor, como leitor, preocupe-se em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida. (Idem, p. 143).

Este Referencial lembra que quando convivemos com crianças sabemos o quanto elas gostam de escutar a mesma história várias vezes, pelo prazer de reconhecer a história contada, de poder apreender novos detalhes, e de cobrar do professor a mesma sequência e até mesmo,

[...] antecipar as emoções que teve da primeira vez. Isso evidencia que a criança que escuta muitas histórias, pode relacionar com o saber sobre a linguagem escrita. Sabe-se que na linguagem escrita as coisas permanecem que se pode voltar a elas e encontrá-las tal como estavam da primeira vez. (Idem, p. 143).

Dessa forma, continua o texto do RCNEI (BRASIL, 1998), recontar histórias é outra atividade que pode ser desenvolvida junto às crianças. Elas podem contar histórias conhecidas com a ajuda do professor, reconstruindo o texto original à sua maneira, dando novos significados a história contada, tendo como apoio a versão original lida. Para que isso aconteça, sugere-se ao professor promover situações cujo objetivo seja o das crianças compreenderem as relações entre o que se fala, e o texto escrito.

[...] O professor lê a história, as crianças escutam, observa os detalhes da história, e conseqüentemente, depois de algumas leituras, já conseguem narrar a história, utilizando algumas expressões e palavras ouvidas na voz do professor. Nesse sentido, é importante ler as histórias como estão escritas, dando um ritmo à narrativa e explicando à criança a ideia de que ler significa atribuir significado ao texto e compreendê-lo. (BRASIL, 1998, p. 144).

Abramovich (1995) acrescenta que a literatura infantil é capaz de envolver fatos cotidianos como problemas, relações familiares, conflitos de pessoas e gerações. Ainda alerta que,

E, para encarar um dos assuntos da chamada realidade, não é necessário que a linguagem do autor seja realista. Pode até ser, mas não é obrigatório... Pode ser crua, dura; mas também pode ser poética, suave, tristonha; como pode ser humorada, divertida, irônica... A linguagem, o tom, o escritor escolhe conforme concebeu sua história, suas personagens, seu desenvolvimento, seu final, a partir de sua convicção ou necessidade de tocar neste ou naquele assunto... (ABRAMOVICH, 1995, p. 99 – grifos da autora).

Segundo Zilberman (1987) ao comentar em seu livro “A literatura infantil na escola”, a literatura infantil engloba diversos assuntos atuais, como por exemplo, problemas sociais ou familiares, trazendo à tona de forma criativa e lúdica, assuntos que normalmente não seriam tratados em sala de aula, fazendo com que sejam vistos de maneira que a criança saiba falar sobre eles, fazendo uma comparação da história com as suas vivências diárias.

De acordo com a RCNEI (1998) uma das maneiras de aumentar o universo discursivo das crianças é proporcionar momentos de conversas, que as deixem livres para falarem sobre os assuntos que fazem parte do seu cotidiano; pode-se usar a roda de conversa, como também, as brincadeiras de faz-de-conta. Ao organizar as rodas de conversa, podemos incluir alguns assuntos nos quais sejam discutidos intencionalmente, com intuito de construir junto à criança o conhecimento, por meio de um cenário para brincar e imaginar. Pode-se, também, conversar sobre assuntos variados, como a leitura de um livro, a discussão sobre um filme visto na TV, e até mesmo um acontecimento recente com uma das crianças. A roda de conversa é o momento de diálogo e troca de ideias entre as crianças e entre estas e o adulto mediador.

A narrativa pode e deve ser a porta de entrada de toda criança para os mundos criados pela literatura. A criança aprende a narrar por meio de jogos de contar e de histórias. Como jogos de contar entendem-se as situações em parceria com o adulto, os jogos de perguntar e responder, em que o adulto, inicialmente, assume a condução dos relatos sobre acontecimentos, fatos e experiências da vida pessoal da

criança. Estimulando as perguntas e respostas, o professor propicia o estabelecimento da alternância dos sujeitos falantes, ajudando as crianças a detalharem suas narrativas. As histórias, diferentemente dos relatos, são textos previamente construídos, estão completos. As histórias estão associadas a convenções, como 'Era uma vez', frase de abertura formal, 'e foram felizes para sempre', fecho formal. Distinguem-se dos relatos por se configurarem como ficção e não como fato, como realidade; relacionam-se, portanto, com o construído e não com o real. (BRASIL, 1998, p. 140).

A participação da criança na roda de conversa permite que aprenda a ouvir os amigos, trocar vivências e experiências em sala. Na roda de conversa, pode-se descrever ações e promover uma aproximação com aspectos mais formais da linguagem por meio de situações, como: ler livros e contar histórias, cantar, conversar, ajuda a melhorar a aquisição do conhecimento da criança. Assim, por meio dessa prática as crianças podem ampliar suas habilidades comunicativas, como expor suas ideias, dúvidas e descobertas, ampliar seu vocabulário e aprender a valorizar esses momentos que acontecem para troca de conhecimento e aprendizagem. (BRASIL, 1998).

2.2 A LEITURA E A ESCRITA NO DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL DA CRIANÇA

A BNCC (2017) destaca que na Educação Infantil, é importante que o educador proporcione momentos escolares, organizados por experiências que lhe permitam falar e ouvir, participar oralmente e por meio da escrita e leitura, compreendendo que com a inclusão de recursos pedagógicos como a escuta de histórias, participação em rodas de conversas, descrições de vivências, narrativas elaboradas individualmente ou em grupo, etc., a criança se constrói como sujeito singular e pertencente a um grupo social. É preciso que sejam criadas certas oportunidades para que as crianças consigam participar de grupos sociais, a outros modos de vida, a diferentes atitudes, costumes e narrativas. Com essas experiências, as crianças podem ampliar o seu modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizando sua identidade, respeitando os outros e reconhecendo as diferenças. A este sentido,

Ao ler uma história a criança também desenvolve todo um potencial crítico. A partir daí ela pode pensar, duvidar, se

perguntar, questionar... Pode se sentir inquietada, cutucada, querendo saber mais e melhor ou percebendo que se pode mudar de opinião... E isso não sendo feito uma vez ao ano... Mas fazendo parte da rotina escolar, sendo sistematizado, sempre presente. (ABRAMOVICH, 1995, p. 143 – grifo da autora).

Complementando essa afirmação, chamamos atenção para o que preconiza a BNCC (2017) sobre o aprendizado da construção da escrita pela criança.

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua. (BRASIL, 2017, p.41).

Para inserir as histórias na rotina da criança na escola, lançamos mão do RCNEI (BRASIL, 1998), que ao trazer orientações às ações de leitura que fazem parte de atividades diversificadas desenvolvidas com as crianças, sugere um ambiente aconchegante, com livros de diversos gêneros textuais, revistas, jornais, histórias em quadrinhos, dentre outros. Também orienta a diversificar as formas que se trabalha com a leitura, pois,

[...] é importante que o professor saiba, ao ler uma história para as crianças, que está trabalhando não só a leitura, mas também, a fala, a escuta, e a escrita; ou, quando organiza uma atividade de percurso, que está trabalhando tanto a percepção do espaço, como o equilíbrio e a coordenação da criança. Esses conhecimentos ajudam o professor a dirigir sua ação de forma mais consciente, ampliando as suas possibilidades de trabalho. (BRASIL, 1998, p. 53).

O RCNEI (1998) indica como o texto literário pode ocupar um lugar de importância na formação socioemocional da criança, promovendo, além do hábito e gosto pela leitura, relações interpessoais compostas por emoções e

vivências da criança, ajudando-a a lidar com problemas, a superar dificuldades encontradas, além de auxiliar no seu desenvolvimento quanto à oralidade e escrita. Destaca que as crianças farão experiências com sons, palavras e com diferentes situações comunicativas, a exemplo das brincadeiras de faz-de-conta. Essas crianças podem separar e reunir, em suas brincadeiras, partes de músicas, rimas e jogos que já existem ou inventados. Elas brincam também, inventando nomes para si próprios ou para os outros, em situações de faz-de-conta; imitam quaisquer expressões que ouvem, os diálogos, negociam sentidos para serem ouvidas e compreendidas, tentando obter respostas. Logo,

A ampliação de suas capacidades de comunicação oral ocorre gradativamente, por meio de um processo de idas e vindas que envolvem tanto a participação das crianças nas conversas cotidianas, em situações de escuta e canto de músicas, em brincadeiras etc., como a participação em situações mais formais de uso da linguagem, como aquelas que envolvem a leitura de textos diversos. (BRASIL, 1998, p. 127).

Ao usar a linguagem oral para conversar, brincar, comunicar e expressar seus desejos e sentimentos, relatar suas vivências, as crianças querem atenção ao que falam, cabe ao adulto à capacidade de perceber ao que ela está atribuindo sentido, reconhecer que quer dizer algo, responder de forma coerente àquilo que ela disser, para que ocorra um diálogo real. Quando não se entende ou não se dá importância ao que as crianças dizem, a resposta oferecida pode a confundir. É importante dar significado ao que é dito e reconhecer o esforço da criança em compreender palavras ou textos a partir da comunicação, integrando suas falas na prática pedagógica. (BRASIL, 1998).

O uso da literatura infantil no contexto da Educação Infantil é prazeroso e dinâmico, proporciona a criança conhecer e intensificar a leitura; estimula de forma significativa o uso da imaginação e, também, forma a socialização com quem está no seu convívio diário, assim como de futura formação de pensamentos e criatividade. (LIMA, 2010).

Em se tratando da Educação Infantil, Costa e Cruz (2010) apontam que os professores podem contribuir no desenvolvimento socioemocional da criança a partir do momento da acolhida, na colocação de limites, possibilitando e oferecendo brincadeiras que permitam que eles se movimentem e se

expressem. Definem que na educação infantil é importante levar em consideração a autoestima da criança, uma vez que são bastante sensíveis e com maior probabilidade de reconhecer seus acertos e fracassos de forma mais rígida, sendo assim, a maneira de avaliá-los requer muita responsabilidade da parte dos educadores.

[...] o papel mediador do professor na dinâmica das interações interpessoais e na interação das crianças com os objetos de conhecimento é imprescindível; a prática pedagógica precisa ser pautada nas necessidades das crianças como um todo e promover o seu desenvolvimento integral; o movimento e a brincadeira são essenciais ao desenvolvimento das crianças, portanto, precisam nortear toda a rotina; os conflitos, crises e contradições [...] (COSTA; CRUZ, 2010, p. 35-36).

As autoras afirmam ainda que, ao considerarmos as formas como as crianças aprendem, entendemos que determinado aprendizado não se dá apenas com as atividades propostas nas escolas, as crianças também aprendem convivendo, brincando, participando, explorando, comunicando e se conhecendo, exemplos esses que são considerados parte dos direitos de aprendizagem às crianças na Educação Infantil.

Nesse sentido, para Wallon (s/d apud GALVÃO, 1995) as crianças ao nascerem, já são capazes de se comunicar e de interagir, através de situações cotidianas com as pessoas que fazem parte do seu convívio. Inicialmente, o bebê interage com movimentos do seu corpo, o olhar, o sorriso, o choro, que vão se adaptando e ganhando sentido à medida que o adulto consegue interpretar. Com o seu crescimento, as crianças vão começando a utilizar a língua oral (vocabulário), ampliando e enriquecendo com o passar dos anos, se apropriando de recursos que a permitem se expressar e compreender, sendo totalmente capazes de interagir por meio da fala. O referido autor defende que o desenvolvimento da pessoa se dá através de cinco estágios. Em um desses, o estágio personalista, se apresenta entre os 3 aos 6 anos da criança, e nele aparece a constante utilização do “eu”, junto com a necessidade de conseguir aprovação daqueles que a rodeiam. Para Wallon,

Até que a criança saiba identificar sua personalidade e a dos outros, correspondendo a primeira ao eu e as segundas à categoria do não-eu, encontra-se num estado de dispersão e indiferenciação, percebendo-se como que fundida ao outro e

aderida às situações e circunstâncias. Portanto, o sentido do processo de socialização é de crescente individuação. (GALVÃO, 1995, p. 34).

Baseado nos campos funcionais (afetividade, ato motor, cognição e pessoa) dependendo das circunstâncias e da sua faixa etária, a relação da criança com as pessoas que a cercam, tem como predominância a função afetividade em alternância com as demais.

A afetividade, o ato motor, a inteligência, são campos funcionais entre os quais se distribui a atividade infantil. Aparecem pouco diferenciados no início do desenvolvimento e só aos poucos vão adquirindo independência um do outro, constituindo-se como domínios distintos de atividade. A pessoa é o todo que integra esses vários campos e é, ela própria, um outro campo funcional. (GALVÃO, 1995, p. 49).

Nessa perspectiva walloniana entendemos que quando são mais novas, as crianças passam pela fase do egocentrismo, na qual têm a tendência em brincar sozinhas, criar seu próprio mundo. No decorrer do crescimento, se tornam abertas às possibilidades e começam a interagir com o outro, e assim surgem novos conflitos como a competição e desavenças. Desta forma, a escola tem indispensável papel na formação do desenvolvimento socioemocional de seus alunos, sendo responsáveis, juntamente com a família, por integrar essas crianças na socialização com os demais colegas. (GALVÃO, 1995).

Portanto, faz-se necessário compreender, conhecer e reconhecer características particulares de cada criança para que o educador possa oferecer um ambiente que enriqueça e amplie as suas possibilidades de atendê-la e mediar, depois de uma escuta sensível, com a realidade que a envolve. Considera-se um dos grandes desafios dos profissionais da Educação Infantil para uma possível promoção do desenvolvimento socioemocional dessas crianças, o qual pode contribuir com a formação de pessoas críticas, sociáveis e reflexivas. Bem como conhecer, aprender e ressignificar suas emoções com tudo que a afeta nas relações interpessoais.

Frente ao exposto, apresentaremos no próximo capítulo o procedimento e a análise dos dados da pesquisa.

3 PROCEDIMENTO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Este estudo tem como base uma pesquisa de cunho qualitativo, por meio de uma pesquisa de campo. Têm-se como objetivos apreender e analisar como a literatura infantil pode influenciar no desenvolvimento socioemocional da criança na educação infantil, e específicos: Investigar como se dá a introdução da literatura infantil na sala de aula da educação infantil; Conhecer o domínio dos professores ao relacionar a literatura infantil com o desenvolvimento socioemocional das crianças; e Verificar a frequência e intensidade da utilização da literatura infantil em sala de aula, resultando em como afeta o desenvolvimento socioemocional das crianças.

Lüdke e André (1986) ancorados em Bogdan e Biklen (1982) apontam o conceito do que se trata ser uma pesquisa qualitativa. Para eles,

A pesquisa qualitativa ou naturalística, [...] envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes. (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 13).

Quando se utiliza a pesquisa de campo (PRODANOV; FREITAS, 2013) para realização do estudo, entende-se que são necessárias informações acerca do problema de pesquisa apontado, para que assim, seja possível chegar a uma resposta, como também a uma solução com resultados para a questão disposta. Assim,

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 59).

A pesquisa de campo é uma etapa importante do estudo, pois é responsável por coletar dados e informações da realidade do objeto de estudo. Ela também define os objetivos e hipóteses, assim como define a melhor forma

para coletar os dados necessários para a pesquisa. Além disso, busca sempre compreender e explicar o foco a ser estudado.

Entretanto, com o início da pandemia do Covid-19², a pesquisa foi realizada de forma remota (*on-line*), por meio da aplicação de questionários.

3.1 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para coleta de dados utilizou-se os questionários como instrumentos metodológicos na pesquisa. O questionário foi respondido por três professoras, com prazo para entrega³ de até 10 dias. Entre as questões estava a necessidade de saber como estão sendo introduzida a literatura com a prática das aulas remotas (*on-line*)⁴. O primeiro, o Questionário sociodemográfico (Apêndice B) constituído por oito questões que contribuíram para a compreensão do público pesquisado, como: Pseudônimo; Idade; Estado Civil; Existência e quantidade de filhos; Formação; Tempo trabalha como professor/a; Tempo trabalha nessa escola; Faixa etária das crianças de sua sala de aula. O segundo, com 14 questões, buscou-se atender aos objetivos da pesquisa já citados anteriormente.

Tendo como ponto principal o questionário, Prodanov e Freitas (2013), apontam que,

A linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta, para que o respondente compreenda com clareza o que está sendo perguntado. Não é recomendado o uso de gírias, a não ser que se faça necessário por necessidade de características de linguagem do grupo pesquisado (grupo de surfistas, por exemplo). (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 108).

² Trata-se de uma Pandemia iniciada em 2019, na China, em que “as autoridades de saúde de todos os países afetados, recomendaram o isolamento social como estratégia para conter o contágio para mais pessoas, causando a propagação do vírus” (CORDEIRO, 2020, p.08 apud SOUSA, 2020, p. 22). Segundo Sousa (2020, p. 22), “Com o aumento elevado do número de casos em vários países, fez com que os governantes adotassem medidas como a quarentena e o distanciamento social, para restringir o contato social entre as pessoas, como forma de evitar a propagação do vírus”.

³ Utilizou-se do procedimento de enviar o questionário, por e-mail, para ser respondido e devolvido pelo mesmo canal de comunicação, devido a população estar vivenciando o isolamento e distanciamento social por conta da pandemia denominada COVID-19.

⁴ Devido a Pandemia do COVID-19 as aulas ministradas pelas professoras, sujeitos dessa pesquisa, se davam de forma remota com aulas on-line, gravação de vídeos e atividades enviadas aos alunos.

Quanto à análise dos dados, utilizamos da Análise de Conteúdo proposto por Bauer (2010). Nela, possibilita que apreendamos os sentidos e significados usados pelas participantes ao responderem ao questionário.

3.2 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

No intuito de garantir a confidencialidade dos dados e sigilo dos participantes, solicitamos que assinassem o TCLE depois de lido e explicado os objetivos da pesquisa, o procedimento de coleta de dados e seus riscos. Àqueles que aceitaram participar da pesquisa, assinaram o TCLE e enviaram por e-mail para a pesquisadora. Nele, também constaram os telefones da pesquisadora e da orientadora para, quando acharem necessário, entrarem em contato. Em seguida, foi iniciado o processo de agendamento dos dias para entrega e devolução dos questionários.

3.3 LÓCUS E PARTICIPANTES DA PESQUISA

A presente pesquisa foi realizada com três professoras, que aceitaram colaborar com a pesquisa, de três escolas da rede municipal da cidade de Sousa-PB. Uma delas está localizada na Zona Rural da cidade, e as outras duas, na zona urbana, em diferentes bairros periféricos conhecidos no município.

Para manter o anonimato da escola, conforme acordado com a Direção das mesmas, por meio do TCLE, denominou-se de Escola A, Escola B e Escola C, quando necessária foi sua identificação, as quais passaremos a conhecer a seguir:

A “Escola A” oferece, em sua infraestrutura, cinco salas de aula, cozinha, sala de secretaria, auditório, sala dos professores, sala de leitura, despensa, pátio descoberto, laboratório de informática, um banheiro adequado aos alunos com deficiência ou mobilidade reduzida e almoxarifado. Comporta duas turmas de Educação Infantil – Pré escolar, que funcionam no período da manhã com cerca de 12 alunos em cada uma, e Ensino Fundamental com turmas de 1º a 5º ano, que funcionam no período da tarde. Oferecem aulas de Artes que envolvem teatro, dança, música, artes plásticas e outras; Ensino religioso, Informática, Educação Física e Inglês. A escola também oferece duas

turmas de atividades complementares para que os alunos possam ter aulas de reforço em disciplinas como Matemática e Língua Portuguesa.

A “Escola B” dispõe de duas salas de aula, cozinha e despensa. É composta por uma turma de Educação Infantil e Ensino Fundamental – Multietapa que funciona no período da manhã, com aproximadamente nove alunos, e uma turma de Ensino Fundamental – Multiseriada, com aproximadamente oito alunos. A escola também oferece aulas de Artes, Educação Física, Ensino Religioso e Informática. É composta por duas professoras, em que uma delas também é responsável pela diretoria.

A “Escola C”, a exemplo da “Escola A” oferece, em sua infraestrutura, cinco salas de aula, cozinha, refeitório, laboratório de informática, banheiro adequado à Educação Infantil, despensa, quadra de esportes descoberta e sala de secretaria. É composta por duas turmas de Educação Infantil que funcionam no período da manhã e comportam cerca de 19 alunos cada uma. Também atendem turmas de Ensino Fundamental, de 1º a 5º ano, divididas entre os períodos da manhã e da tarde, oferecendo, além das disciplinas comuns, aulas de Artes, Educação Física e Ensino Religioso. É composta por sete professores ao todo.

3.4 AS PROFESSORAS

Ao analisar o conteúdo do questionário sociodemográfico, vimos que: todas participantes são do sexo feminino, coincidentemente com idade de 35 anos. Todas casadas. Com dois ou três filhos.

No que diz respeito à formação, duas tem o curso superior de Licenciatura em Pedagogia e uma possui o pedagógico e graduação em Serviço Social. Quanto ao tempo que trabalham como professora, vimos que varia entre nove a 15 anos de magistério, assim distribuídos: a professora Sol⁵

⁵ Para garantir o anonimato das participantes, solicitamos que atribuíssem a si próprias, um pseudônimo. Assim, uma professora se denominou Sol, outra Flor e a terceira “Poderosa loura de madeixas flamejantes, diletta de Atena e Afrodite”. Pela impossibilidade de citá-la integralmente, devido à extensão do nome, utilizaremos Poderosa quando nos referirmos a mesma. Chamou-nos atenção a extensa designação do pseudônimo desta professora, porém, ao consultar-nos Pierre Bourdieu, em sua obra: *Escritos de Educação* (2001) para ele, “[...] Ter um nome é sentir-se com o direito de exigir as coisas que, normalmente, estão associadas a tais palavras, isto é, as práticas [...]”.

leciona há nove anos, a professora Flor há 13 anos e a professora Poderosa há 15 anos.

Já no que se diz respeito a trabalharem na atual escola, a permanência está entre cinco a 13 anos, em que a professora Sol trabalha há cinco anos, a professora Flor há 13 anos e a professora Poderosa há seis anos. Todas trabalham com crianças de faixa etária entre 4 a 5 anos de idade.

3.5 A LITERATURA INFANTIL E A PRÁXIS DOCENTE: O QUESTIONÁRIO

Para contemplar o objetivo geral desta pesquisa, elaboramos a seguinte questão: Quando você escuta alguém dizer que “*a literatura infantil pode influenciar no desenvolvimento socioemocional da criança na educação infantil*”, o que lhe vêm à mente?

O que me vem à mente, é que é através da literatura infantil, que na maioria das vezes só é iniciada na educação infantil, que as crianças começam a lidar com suas próprias emoções. (Sol)

De imediato me veio à mente que as histórias infantis elas educam para as emoções, auxiliam na socialização e ajudam os alunos na resolução de problemas do dia a dia. (Flor)

Que a literatura proporciona meios da criança interagir de forma ativa e crítica, abordando o lúdico, imaginário e situações concretas do cotidiano infantil, envolvendo afetividade, emoções e relações com as pessoas próximas. (Poderosa)

Diante da nossa vivência em sala de aula da Educação Infantil, verificamos que, a exemplo das professoras entrevistadas, a literatura infantil é capaz de levar a criança a lugares inimagináveis. O poder que a leitura exerce sobre elas, influencia em suas emoções, imaginação, as tornam mais sociáveis, como também inibe sua timidez, tornando a criança participativa e curiosa.

Nesse contexto, Abramovich (1995) reitera afirmando que a literatura é capaz de fazer com que a criança entenda e imagine de forma transparente as histórias que são contadas para elas, e ressignifique seus sentimentos e emoções, como o medo. A literatura terá contribuição na percepção que a criança tem do mundo, como também do outro e de si mesma.

Ainda sobre o tema, Wallon (s/d apud GALVÃO, 1995) considera que são as emoções que influenciam e direcionam nossas vidas. Levando em conta

que ao se tratar do trabalho educativo que é voltado para o desenvolvimento integral de crianças que estão na Educação Infantil, a afetividade tem uma importante função.

Seguindo com o questionário, buscamos responder aos demais objetivos específicos, tais como: Investigar como se dá a introdução da literatura infantil na sala de aula da educação infantil; Conhecer o domínio dos professores ao relacionar a literatura infantil com o desenvolvimento socioemocional das crianças; e Verificar a frequência e intensidade da utilização da literatura infantil em sala de aula, resultando em como afeta o desenvolvimento socioemocional das crianças, que irão ser contemplados nas seguintes questões.

A seguinte pergunta questionava se costumam ler para seus alunos. Nessa questão todas responderam afirmativamente, nos permitindo acrescentar: “como você introduz a leitura da literatura infantil nas aulas?” Obtivemos as seguintes respostas:

Geralmente acontece no início da aula. (Sol)

A introdução da literatura infantil no mundo dos pequenos é feita de maneira bem dinâmica, ou seja, através de: teatro infantil, o toque (tátil), musicalização, gibis, contos clássicos, leituras deleites e caixa mágica. (Flor)

Dialogando sobre o tema a ser trazido, observando o que as crianças já conhecem sobre o assunto, além de utilizar recursos metodológicos diversos, como música. (Poderosa)

Reportando-se, mais uma vez a nossa experiência profissional como professora da Educação Infantil, constatamos que o trabalho com a literatura infantil era mais bem recebido pelas crianças quando trabalhado de forma lúdica. Quer fossem por meio de histórias, brincadeiras que a envolvessem, desenhos livres, ou quando a própria criança assumia o papel da contadora de história, da maneira como imaginava, utilizando das imagens.

Cavalcanti (2009) relata que a literatura infantil pode ser introduzida na sala de aula, inicialmente, por meio da interação do aluno com o professor, estabelecendo uma convivência de diálogos que podem envolver sua própria

cultura e realidade, fazendo com que conheçam um mundo onde possam concretizar e redescobrir desejos.

Prosseguindo com o questionário, complementamos a questão anteriormente apresentada, perguntando em quantos dias na semana elas liam para seus alunos e em quais momentos introduziam a leitura na sua práxis pedagógica. Para a professora Sol e Flor essa introdução se dava todos os dias da semana, enquanto que Poderosa informou que era de três a cinco dias. No que diz respeito aos momentos em que se dava essa introdução, Sol e Flor têm respostas similares:

Introduzo no início da aula e na maioria das vezes associo a introdução de uma letra, ou conteúdo (Sol)

As aulas todas as manhãs iniciam com um tipo de leitura seja ela para introduzir um conteúdo ou para um momento lúdico. (Flor)

Poderosa demonstra ser mais flexível “Há dias que no início, outros após o intervalo e em outros no fim da aula”.

No Estágio Supervisionado em Educação Infantil, percebemos que, apesar da maioria das escolas municipais da cidade possuir uma boa quantidade de livros infantis, grande parte delas não permite que a criança usufrua desse acervo com tanta frequência, oportunizando esse contato uma vez na semana, ou até mesmo uma vez no mês.

Ao acrescentarmos a essa prática, ao momento ímpar que estamos vivendo de Pandemia, a introdução da literatura infantil sofreu algumas modificações, como podemos ver, nos seguintes relatos:

Durante esse período de pandemia, ficou um pouco difícil introduzir diariamente, agora só consigo introduzir uma ou duas vezes na semana, geralmente na segunda-feira e na sexta-feira. Gravo vídeos contando a história e peço que eles gravem áudios ou vídeos recontando a história, assim tenho o feedback. (Sol)

As aulas em tempos de pandemia estão sendo gravadas pelo youtube e segue a mesma metodologia com apenas algumas adaptações. Nas turmas de educação infantil nível II e nível III introduzimos sempre a aula com algum tipo de literatura infantil relacionando ao conteúdo trabalhado no dia em curso. (Flor)

Através de vídeos de contação de histórias, gravados por mim ou em links do youtube. (Poderosa)

Uma das mudanças que as escolas, em especial as públicas, têm procurado se adaptar é ao ensino remoto, via *internet*, com aulas *on-line* em

que a grande maioria dos alunos não possui meios para se adequar a determinada mudança. Muitos alunos não possuem *internet*, aparelho celular ou computador em suas casas, se tratando de crianças em que os pais muitas vezes não trabalham, ou apenas não possuem renda suficiente para ter esses privilégios. Os professores, junto aos alunos, estão tendo que vencer as dificuldades, se adaptando a dar suas aulas diante do computador, tendo que se aprimorar ou muitas vezes até aprender a como lidar com esses meios de comunicação.

É fato que nem todos os professores e professoras tiveram formação ou alguma experiência anterior com ensino a distância, ou, com uso de tecnologias digitais como recurso didático, como o farão agora, em meio à tensão própria do momento em que vivemos? Como reinventar a própria profissão em meio a uma crise? Como lidar com a angústia que envolve esse momento diante do não saber fazer, do desconhecido? Mais uma vez a incerteza nos lembrando que não temos controle sobre o acontecer da vida. (MONTEIRO, 2020, p. 245).

A este respeito destacamos a pesquisa monográfica de Sousa (2020) realizada com quatro professoras da rede pública da cidade de Cajazeiras – PB, com o tema: “As tecnologias como ferramenta para uso pedagógico em tempos de covid-19” e constatou que “[...] trabalhar com segurança com seus educandos, proporcionando aulas mais interessantes e criativas, tem sido um grande desafio desempenhado pela ação pedagógica dos educadores em tempos de pandemia [...]” (Idem, p. 26). E verificou nos discursos das professoras entrevistadas que,

[...] o ensino remoto trouxe muitas dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, pois os profissionais foram pegos de surpresa, sem planejamento e organização suficientes para o desenvolvimento de suas atividades. Inesperadamente a pandemia levou a interrupção das aulas presenciais, o que demandou das instituições de ensino, a tomada de decisões rápidas, sem a realização de etapas fundamentais para que as iniciativas de educação a distância fossem bem sucedidas. (Idem, p. 39).

Ainda sobre a Pandemia, foi perguntado se elas acreditam que a literatura infantil durante esse período, auxilia no processo de isolamento social e por que elas acham isso.

Acredito que sim. Porque no momento em que estamos lendo, ou até mesmo ouvindo uma história, o tempo está passando e se a leitura for prazerosa as horas passam sem que percebamos, ajudando a enfrentar de forma mais leve essa situação. (Sol)

Mesmo em tempos de distanciamento social provocado pela pandemia de Covid-19, os livros/a literatura infantil podem ser grandes aliados para enfrentar a solidão das crianças. Independente do gênero textual ao qual o livro pertença o importante é que um adulto leia todos os dias para as crianças isso vai ajudar muito a enfrentar de forma mais leve a situação, além de ser uma ótima forma de passar o tempo e se divertir bastante. (Flor)

Sim. Porque é uma ferramenta para diminuir os prejuízos que o isolamento traz por falta da interação social tão necessária ao ser humano e ainda mais nessa fase em que as relações são de extrema importância para o desenvolvimento. (Poderosa)

Embasado na práxis do Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, realizado de forma remota, ministrando aulas síncronas, via *on-line*, pelas plataformas do *google meet*, *moodle* e/ou *classroom*, a literatura infantil demonstrou ser uma ferramenta de importância no período em que estamos vivendo. Com as aulas remotas, as crianças perdem o contato físico com os colegas e professores, muitas vezes o isolamento as atinge afetando sua aprendizagem, sua vida social e seu emocional. O livro de histórias é um grande aliado que pode ajudar e transformar essas restrições em uma parte divertida do seu dia, dependendo de como é introduzida na vida dessas crianças.

Abramovich (1995) ressalta que quando as crianças ouvem histórias, elas aumentam a sua capacidade de ouvir, refletir e desenhar o que ouviram seguindo o seu ponto de vista. Desta forma, aperfeiçoar a riqueza de narrativas no dia a dia das crianças, desde pequenas, contribui com o gosto de ler e com a escrita, como também com a sua formação educacional, moral e social.

Questionamos agora, se as escolas em que lecionam desenvolvem algum projeto que incentive e envolva a literatura infantil. Se a resposta fosse positiva, diriam como era realizado e se negativo, descreveriam o porquê.

No momento não desenvolvemos nenhum projeto. Porém, já realizamos vários projetos, um deles, as crianças mais velhas liam para os menores, o palanquinho, onde semanalmente era escolhido algumas crianças que subiam no palanque e contavam a história para os demais. (Sol)

Sim. Antes da pandemia tínhamos o projeto “SACOLA VIAJANTE”, o mesmo consistiu na leitura de obras literárias infantis vivenciadas pelas crianças na família e na educação infantil. Nessa experiência, houve a alternância do sujeito mediador da leitura: criança ou professora, na instituição escolar, e pais e parentes no contexto do lar. (Flor)

Sim. Através de projetos de leitura, com leituras em sala de aula, leitura e contação de histórias para as turmas em conjunto no pátio da escola e apresentações das crianças. (Poderosa)

Reportando-nos ao nosso universo acadêmico, percebemos a necessidade que as instituições possuem de trabalhar com as histórias, sejam contos de fada ou fábulas, levam a criança a um universo onde podem ser quem quiserem.

Abramovich (2009) lança a importância e a necessidade de compartilhar experiências e relações que acontecem entre o leitor e o livro. Destarte, encontramos maneiras eficazes de trabalhar a leitura, nesse sentido, a criança experimenta situações reais representadas no imaginário através da fantasia. Como papel de educadores e instituição, é preciso dar credibilidade ao trabalho com a literatura infantil e proporcionar descontração e aprendizagem, como no caso de livros ilustrados, tornando esse momento ainda mais desejado por todos.

Ao questionarmos se existe, na escola, alguma proposta dos alunos levarem livros de literatura infantil, para casa, a Professora Poderosa respondeu que não, enquanto as demais responderam afirmativamente e relataram a existência de projetos de leitura, que recebem nome idêntico: “SACOLA VIAJANTE”, mesmo em escolas diferentes, e propostas pedagógicas distintas, o que nos permite inferir a existência de um projeto de literatura infantil maior, a nível municipal. Vejamos:

Sim, na escola que leciono há uma proposta chamada sacola viajante, onde a cada semana um aluno leva um livro para casa, e com a ajuda dos responsáveis, leem o livro, e ao retornarem a escola, a criança conta a história para a turma. (Sol)

Sim. Justamente na proposta do projeto de leitura acima supracitado, esses momentos funcionavam da seguinte forma:

- . Cada “Sacola Viajante” deveria ser retirada e devolvida na escola por algum responsável pelo aluno;
- . A sacola seria de uso coletivo, sendo indispensáveis, portanto, o cuidado e o zelo com ela e com os materiais;
- . Caso uma criança, por falta, não conseguisse devolver a sacola no dia definido, os responsáveis deveriam fazer a entrega na escola;
- . Os livros de literatura seriam diferentes para cada criança para que se cumprisse o objetivo de ampliar o repertório de histórias;

- . A leitura deveria ser feita em casa por algum adulto. A criança acompanharia a leitura, vendo as imagens e discutindo sobre o conteúdo;
- . Caso desejasse, a criança poderia tentar a leitura, mas tendo sempre um adulto a ajuda-la na interação com a história e as imagens;
- . Para que fosse prazerosa, a leitura deveria ser feita num lugar aconchegante;
- . Após a devolução da sacola, o aluno, caso conseguisse, poderia ler o livro para a turma. Mas essa não seria uma obrigação. Em situações de desconforto da criança, a leitura seria assumida pela professora. (Flor)

Quando cursávamos a disciplina de Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil II em 2017.2, uma das atividades avaliativas, elaborada pela turma, foi a construção de uma história infantil inspirada em livros de literatura trabalhados em sala, e a montagem de uma peça teatral. Foi quando surgiu a oportunidade de conhecermos a Unidade Acadêmica de Educação Infantil (UAEI)⁶ da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus de Campina Grande – PB, e levar para eles nosso trabalho, de forma descontraída e dinâmica através do teatro e da caracterização dos personagens, possibilitando a interação das crianças com a história que estava sendo contada. Lá, conhecemos a biblioteca da UAEI, e o sua proposta de funcionamento no qual é possível que cada criança escolha um livro, por empréstimo, e o leve para casa. Compreendendo como incentivo à leitura é importante para as crianças e para suas emoções, também é incorporado ao projeto da biblioteca, a possibilidade dos seus familiares adquirirem livros infantis, por empréstimo, para ler para elas em casa.

Para Cavalcanti (2009), o leitor infantil é facilmente envolvido pelo momento da contação de histórias, contanto que este momento seja conduzido de forma agradável. Ao pensar nisso, narrar uma história de forma prazerosa e envolvente, requer que o contador seja, de fato, apaixonado pelo mundo da literatura, e se comprometa de maneira afetiva, contando a história com sentimento e entrega.

⁶ Trata de uma Unidade Acadêmica Nível II, fundada em 1978, que atende crianças entre dois a seis anos de idade. A princípio, foi construída para atender aos filhos/as das mães trabalhadoras da Universidade (professoras e funcionárias) e discentes. Com o cumprimento a Resolução 01/11, esta passou a ampliar seus serviços para toda a comunidade paraibana.(PROJETO PEDAGÓGICO, 2013)

Perguntamos, a seguir, se costumam questionar seus alunos antes e depois de ler histórias e de que maneiras isso ocorria. Elas responderam:

Sim, primeiramente mostro a capa do livro para as crianças e questiono como eles acham que vai ser aquela história, o que vai acontecer. Ao término pergunto se foi como eles imaginaram, pergunto sobre os personagens o que eles mais gostaram, entre outras. (Sol)

Sim. Antes de dar início a contação da história pergunto se eles conhecem os personagens que estão vindo, se imagens do cenário fazem eles lembrar de alguma coisa que já viram antes, entre outras perguntas dependendo do conto. E depois da contação é solicitada uma roda de conversa com as crianças onde elas vão expor quem é o autor do texto, quem são os personagens, o que se passou na história, se teve um final feliz ou não, que outro final você daria a essa história e agora vamos recontar essa história de forma coletiva. (Flor)

Sim. Antes, fazemos roda de conversa sobre o assunto que será trabalhado e conhecimentos prévios, após voltamos a roda para entender a história, pensar em outras possibilidades, analisar os personagens e atitudes. (Poderosa)

De acordo com Cavalcanti (2009), o bom contador de história é alguém que possui a virtude de transformar a palavra em algo mágico nas narrativas. Dizemos que a história leva a criança para diversos lugares como um passado misterioso, ou o inspira a imaginar um futuro em que se pode viajar pelos planetas. Quando realizamos a leitura de histórias, transformamos um gesto em prazer, o que nos deixa em sintonia, descobrindo o novo. O gosto pela leitura pode ser provocado pelo afeto e por meio dessa prática, transformar as crianças em leitores apaixonados e comprometidos.

Na próxima pergunta, levantamos se em suas opiniões, a literatura infantil é considerada uma forma de conscientizar as crianças para o mundo? E por quê?

Acredito que sim. Porque através da literatura infantil a criança desenvolve a imaginação, emoções e sentimentos, levando assim a criança a conscientizar-se para o mundo. (Sol)

Costumo sempre dizer na reunião de pais que a literatura infantil é um meio de encontrar a si mesmo e encontrar o mundo. Quando lemos um livro, não reconhecemos os personagens em cada história: transportamos a nós mesmos para ela, a história para nossas vidas, somos o herói e o vilão. (Flor)

Sim. Porque é através das situações que se apresentam nas histórias, que a criança aprende, faz e refaz seu cotidiano, como no brincar, a literatura traz meios para experiência e

questionamentos que ajudam em seu desenvolvimento como ser. (Poderosa)

Acreditamos que a importância de ouvir histórias na formação social da criança é um passo significativo para a formação de um leitor, e que ser um leitor não é apenas ter o hábito de abrir um livro e ler, e sim compreender como aquela história pode influenciar no seu cotidiano e na sua visão de mundo.

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo... (ABRAMOVICH, 2009, p.16 – grifo da autora)

A próxima pergunta foi: você possui alguma dificuldade para trabalhar a literatura infantil na sua sala de aula? Se positivo, qual (is)? Duas responderam que não tinham dificuldade e uma, Poderosa, indicou que sim e justifica a carência de livros e materiais lúdicos, como podemos ver nos seguintes relatos:

Não. Quando falo que chegou a hora da contação de história, elas já correm e fazem a roda, e ficam ansiosos para saber qual história será lida. (Sol)

Não. Só a escassez de recursos materiais que dificulta um trabalho de qualidade. (Flor)

Sim. Maior acervo de livros e materiais lúdicos necessários para contações de histórias. (Poderosa)

Ao indagarmos com quais gêneros literários elas gostam mais de trabalhar e quais desses gêneros são os preferidos dos alunos, o que mais apareceu em suas respostas foram contos de fadas, fábulas e música.

Pressupomos que contar uma história, não é apenas ler em voz alta. É necessário um determinado conhecimento sobre a obra que será incluída na prática pedagógica, também é importante que se tenha familiarização com o que está sendo apresentado. É de grande valia que o ouvinte, ou seja, as crianças demonstrem interesse por aquele conto ou fábula que está sendo transmitido para elas. O educador precisa transmitir confiança e estímulo.

Para contar uma história — seja qual for — é bom saber como se faz. Afinal, nela se descobrem palavras novas, se entra em contato com a música e com a sonoridade das frases, dos nomes... Se capta o

ritmo, a cadência do conto, fluindo como uma canção... Ou se brinca com a melodia dos versos, com o acerto das rimas, com o jogo das palavras... Contar histórias é uma arte... e tão linda!!! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido, e por isso não é nem remotamente declamação ou teatro... Ela é o uso simples e harmônico da voz. (ABRAMOVICH, 2009, p.18 – grifos da autora)

Na próxima questão, perguntamos como seus alunos concebem as atividades literárias propostas, seguem as respostas:

Eles desenvolvem muito bem as atividades que proponho, alguns ficam um pouco tímidos no início, porém, com o passar do tempo a timidez vai embora e eles aprendem e se divertem. (Sol)

Para a educação infantil, as aulas remotas enfrentam, ainda, dois desafios que dificultam a escolarização em casa. O primeiro é a preocupação dos educadores em relação ao tempo de exposição das crianças às telas. A segunda situação a ser superada é a disponibilidade dos pais. Com minha turma do nível infantil III 5 anos há uma aceitação muito boa por parte das crianças de todas as atividades relacionadas aos vídeos aula sobre literatura infantil. (Flor)

Fazem com entusiasmo, pois querem de algum modo interagir com as histórias e seus personagens e é nas atividades que eles encontram essa interação. (Poderosa)

O relato de Flor sobre a disponibilidade dos pais reflete o que muitos professores e professoras estão passando nesse período pandêmico. Nunca foi tão preciso a necessidade da parceria estabelecida entre família e escola especificamente, neste período. Sousa (2020, p. 39) chama a atenção para

[...] a importância da família no acompanhamento da aprendizagem dos filhos, pois quanto mais tempo durar o distanciamento social, mais o ensino remoto dependerá da participação dos pais ou responsáveis na orientação e mediação das atividades para que se obtenha o sucesso escolar.

Ainda em relação à literatura infantil perguntamos: você consegue perceber alguma contribuição que a utilização da literatura trouxe para sala de aula? Qual (is)? Todas as professoras afirmaram positivamente e relataram:

Sim. Em minha sala de aula, a utilização da literatura contribuiu bastante, primeiramente as crianças aprenderam a parar para ouvir, desenvolveu a comunicação das crianças e a interação entre elas. (Sol)

Sim. As minhas atividades de literatura infantil desenvolvidas com meus alunos tem proporcionado um desenvolvimento emocional, social e cognitivo indiscutível. (Flor)

A desenvoltura que as crianças adquirem ao falar, se apresentar, expor ideias; A resolução de conflitos e desenvolvimento ético e moral; A melhora da criatividade; E a opção de olhares diferentes sobre as situações e histórias apresentadas. (Poderosa)

Percebemos que com a introdução da literatura as crianças ficam mais receptivas, lidam melhor com as emoções, socializam sobre as histórias com os colegas e com a professora, e ainda sentem gosto pela leitura.

O ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo (a mesma história ou outra). Afinal, tudo pode nascer dum texto! No princípio não era o verbo? Então... (ABRAMOVICH, 2009, p.23 – grifos da autora)

Na próxima questão, perguntamos se após o trabalho com a literatura infantil, elas perceberam alguma mudança em relação à prática da leitura, e quais?, responderam:

Sim. Percebi que as crianças passaram a pegar os livros paradidáticos para folhear nas horas vagas, e a pedir para levar pra casa. (Sol)

Sim, o trabalho com a literatura infantil é uma fonte preciosa de valorização da leitura e enriquecimento das práticas pedagógicas na escola cabe aos professores contemplar essa prática de forma prazerosa e significativa, e a escola, proporcionar condições para que esse trabalho se torne verdadeiramente efetivo, os meus alunos tem prazer em acordar e a primeira coisa que faz é pegar o celular para saber qual será a história do dia, quer situação mais gratificante que essa? Não né. (Flor)

Sim. As crianças desejam o momento da leitura e as atividades propostas, elas ficam ansiosas, estão mais participativas e conseguem se expressar melhor. (Poderosa)

A leitura é um conteúdo crucial que precisa muito estar presente na sala de aula. Ela desenvolve um papel importante na vida das crianças, não apenas no âmbito escolar, também na vida fora da escola. É essencial que os

educadores gostem de ler, entendam também que são responsáveis pela integração dos seus alunos nos caminhos da leitura.

Claro que se pode contar qualquer história à criança: comprida, curta, de muito antigamente ou dos dias de hoje, contos de fadas, de fantasmas, realistas, lendas, histórias em forma de poesia ou de prosa... Qualquer uma, desde que ela seja bem conhecida do contador, escolhida porque a ache particularmente bela ou boa, porque tenha uma boa trama, porque seja divertida ou inesperada ou porque dê margem pra alguma discussão que pretende que aconteça, ou porque acalme uma aflição... O critério de seleção é do narrador... E o que pode suceder depois depende do quanto ele conhece suas crianças, o momento que estão vivendo, os referenciais de que necessitam e do quanto saiba aproveitar o texto (enquanto texto e enquanto pretexto...). (ABRAMOVICH, 2009, p.20 – grifos da autora).

Para finalizar, perguntamos quais os pontos positivos e negativos em trabalhar a literatura infantil durante a pandemia do COVID19. Obtivemos as seguintes respostas:

Pontos positivos: como estou em casa, consigo fazer um cenário mais elaborado para a contação de história.

Pontos negativos: O contato físico com as crianças, o *feedback* imediato na hora do questionamento, não poder ver a reação das crianças ao ouvir cada etapa da história. (Sol)

A literatura infantil vem contribuindo muito para as crianças em tempos difíceis de pandemia, se engana quem pensa que os professores estão longe das crianças nesse tempo de isolamento social, as redes sociais nos aproximou muito das nossas crianças todas as manhãs estou com meus alunos conectados por vídeo aulas com vários tipos de literaturas infantis bem legais. Infelizmente vivemos em um mundo repleto de desigualdades sociais onde nem todos tem o mesmo acesso as tecnologias digitais, é a triste realidade de alguns alunos da minha escola não tem oportunidade de ver, aprender e estudar por falta de acesso as tecnologias. (Flor)

Os pontos positivos são a contribuição para o desenvolvimento cognitivo e emocional, além da contribuição para melhor passar por essa fase de isolamento sem a escola. De negativo a falta de melhores recursos para trabalhar a falta de recursos dos alunos e a distância que diminui a interação necessária nesta fase, na educação infantil. (Poderosa)

Recorrendo a Casatti, (2020, SOUSA apud 2020, p. 39) no que diz respeito às dificuldades de acesso dos alunos para o ensino remoto “[...] muitas famílias não possuem aparelhos suficientes para a conexão de todos que

precisam. Situação que expõe as fragilidades na condição de incluir os alunos no mundo digital”.

Estes relatos representam o compromisso e a responsabilidade que estas professoras enfrentam em tempos difíceis. Embora não esteja presente nas suas falas, alguns profissionais da educação sentiram-se angustiados devido a não-familiaridade com as Tecnologias da Informação (TICs) e consequentemente atingiram sua práxis.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não existem dúvidas que a Literatura faz parte da educação desde o século XVII. Não apenas no currículo da escola, mas, por estar diretamente ligada a pessoa, as emoções, ao descobrimento de mundo e a socialização.

É esperado que a leitura seja um momento prazeroso, não importa qual gênero esteja sendo trabalhado. Se o educador, no papel de narrador, não tornar esse momento gratificante para as crianças, elas podem não se interessar pela história contada. Para que isso aconteça, é importante ter domínio e desenvoltura na hora da contação.

No que diz respeito às escolas, percebemos que suas realidades é um fator relevante, a falta da presença da literatura infantil no dia a dia das crianças, já que a maioria não possui material em quantidade suficiente para que os professores introduzam os livros com mais propriedade. A contação de história não deve ser feita apenas por fazer, a leitura, apenas por ler, não desperta interesse no aluno.

Algumas escolas desenvolvem projetos como forma de incentivo para leitura. Com essa atitude, a criança, mesmo aquelas que ainda não sabem ler, percebem e entendem o quão importante é ter o contato com os livros. As educadoras investem como podem, em instrumentos que valorizem sua contação, e que chame a atenção das crianças. Não é preciso formas “mirabolantes” para tornar o momento com a literatura prazerosa, com atitudes simples é possível despertar nas crianças o interesse pelo novo.

Ao buscarmos apreender e analisar como a literatura infantil pode influenciar no desenvolvimento socioemocional da criança na educação infantil, verificamos que as professoras ao procurar fazer com que as crianças participem da história que está sendo contada, fazendo perguntas, socializando com elas, como também incentivando que a contação seja feita por elas mesmas, provocando sua curiosidade, imaginação e criatividade estimulam o seu desenvolvimento socioemocional. Como podemos exemplificar com seus relatos: Sol diz que “[...] é através da literatura infantil, [...] que as crianças começam a lidar com suas próprias emoções”. Para Flor “[...] as histórias infantis elas educam para as emoções, auxiliam na socialização e ajudam os alunos na resolução de problemas do dia a dia” e Poderosa complementa com

sua opinião em que “[...] a literatura [...], envolvendo afetividade, emoções e relações com as pessoas próximas”.

Quando investigamos como se dá a introdução da literatura infantil na sala de aula da educação infantil, constatamos que antes da pandemia as professoras investiam “Geralmente acontece no início da aula”. (Sol); “[...] de maneira bem dinâmica, ou seja, através de: teatro infantil, o toque (tátil), musicalização, gibis, contos clássicos, leituras deleites e caixa mágica”. (Flor) ou mesmo, “Dialogando sobre o tema a ser trazido, observando o que as crianças já conhecem sobre o assunto, além de utilizar recursos metodológicos diversos, como música”. (Poderosa), oportunizando, quase que diariamente, o acesso a leituras de vários gêneros e modalidades, com as aulas remotas, as professoras procuram fazer da forma mais lúdica possível, para chamar atenção das crianças, por meio de vídeos no youtube ou gravados por elas mesmas.

Conhecendo o domínio dos professores ao relacionar a literatura infantil com o desenvolvimento socioemocional das crianças conferimos que elas têm conhecimento sobre o tema e entendem que a literatura está ligada ao social e emocional das crianças, como também ao desenvolvimento da leitura e da escrita.

Ao verificar a frequência e intensidade da utilização da literatura infantil em sala de aula, resultando em como afeta o desenvolvimento socioemocional das crianças, vimos que com a implantação das aulas de forma remota, as professoras, apesar de introduzirem a literatura infantil quase todos os dias, enfrentam alguns problemas para que as crianças tenham acesso a ela, já que a maioria não possui acesso à internet.

Diante do que foi exposto pode-se entender que a construção de um espaço de tempo para o trabalho com a literatura infantil dentro, ou fora, das salas de aula possibilita aproximar a criança dessa literatura como fonte de prazer, permitindo possibilidades de descobertas, as quais os livros infantis oferecem de forma lúdica, atrativa e criativa.

Dentro desse contexto, podemos concluir que a literatura infantil continua sendo aprimorada para fins pedagógicos, direcionada, na maioria das vezes, apenas como uma simples disciplina para contar e ouvir histórias. Observada, por meio da pesquisa, a importância da implantação de propostas pedagógicas, que tenham como intuito preservar os valores sociais, culturais e

emocionais através da escola, que passe a preparar a criança para o convívio com os colegas e com o meio social.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosura e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1995.

AZEVEDO, Ricardo. **Literatura infantil: origens, visões da infância e certos traços populares**. Presença Pedagógica, Belo Horizonte, ano 1/2, v. 14, n. 27, 27 jan. 2001. Cadernos do Aplicação, p. 1-10.

BAUER, Martin W. Análise de conteúdo clássica: Uma revisão. In.: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. (Eds.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 8ed. Petrópolis, Vozes: 2010. p.189-217.

BOURDIEU, Pierre. Escritos de Educação, 3ª. Ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Vol. I. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** (Terceira Versão). Ministério da Educação, Brasília, DF: MEC, 2017.

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica**. 3 ed. São Paulo: Paulus, 2009.

CRUZ, Rosimeire Costa de Andrade; COSTA, Sinara Almeida da. **Contribuições de Vigotski e Wallon para o trabalho educativo com crianças de zero a cinco anos de idade**. In: CRUZ, Rosimeire Costa de Andrade; CRUZ, Silvia Helena Vieira; SILVA, Kátia Cristina Fernandes e. Práticas Pedagógicas na Educação Infantil - VOL. II. , 2010. cap. 2, p. 35-53.

GALVÃO, I. **Henri Wallon: Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: História e Histórias**. 6. ed. rev. São Paulo: Ática, 2007. 186 p.

LIMA, Maria Silvelena Gomes de. **A literatura infantil por meio da contação de estórias: Vivências de uma turma de Infantil III**. In: CRUZ, Rosimeire Costa de Andrade; CRUZ, Silvia Helena Vieira; SILVA, Kátia Cristina Fernandes e. Práticas Pedagógicas na Educação Infantil - VOL. II. , 2010. p. 463-482.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

PRODANOV, Cléber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** --2. ed.-- Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

MONTEIRO, Sandrelena da Silva. **(RE)inventar educação escolar no Brasil em tempos da COVID-19** - Juiz de Fora, MG, 2020.

SILVEIRA, Maria Claurênia Abreu de Andrade. **Literatura Infantil: Gêneros textuais em mediações de leitura.** In: TEIXEIRA, Luciênio de Macedo; DIAS, Plínio Rogenes de França. Língua, linguagem e produção de conhecimento na educação infantil. 1. ed. rev. João Pessoa: Editora da UFPB, 2012. v. 1, cap. 4, p. 139-184.

SOUSA, Ana Paula. As tecnologias como ferramenta para uso pedagógico em tempos de covid-19. **Monografia** (Licenciatura em Pedagogia) – Unidade Acadêmica de Educação. Centro de Formação de Professores. Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 49f. 2020.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** 7. ed. São Paulo: Global, 1987.

APÊNDICES

Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e/ou participar na pesquisa de campo intitulada **“LITERATURA INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL”** orientada pelo/a professor/a Dra. Luisa de Marillac Ramos Soares e como pesquisador/a Ianny Salvino dos Santos as quais poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário através dos telefones nº (83) 98780-9114 e (83) 99849-4121 ou e-mail marillacrs@gmail.com e ianny_santos@hotmail.com.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais trata-se de apreender e analisar como a literatura infantil pode influenciar no desenvolvimento socioemocional da criança na educação infantil. Fui também esclarecido(a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde.

Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de entrevista. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pela pesquisadora orientadora e por mim. Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome e da Creche não serão identificados em nenhum momento.

Fui ainda informado (a) de que posso me retirar desse(a) estudo / pesquisa / programa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Cajazeiras, PB, 12 de março de 2021.

Assinatura _____ do(a) _____ participante:

Assinatura _____ das _____ pesquisadoras:

Apêndice B- Roteiro de Questionário para Professor/a



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB

**ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO PARA PROFESSOR/A**

Data do questionário: __/__/__

DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

Pseudônimo:

Idade:

Estado Civil:

Tem filhos? () sim () não Quantos?

Qual sua formação:

Quanto tempo trabalha como professor/a?

Quanto tempo trabalha nessa escola?

Qual faixa etária das crianças de sua sala de aula?

PERGUNTAS

1. Quando você escuta alguém dizer que “a literatura infantil pode influenciar no desenvolvimento socioemocional da criança na educação infantil”, o que lhe vêm à mente?
2. Você costuma ler para seus alunos?
 - a. Se positivo, como você introduz a leitura da literatura infantil nas aulas? Se negativo, por quê?
 - b. Quantos dias na semana você ler para seus alunos?
 - c. Em quais momentos você introduz a leitura?
 - d. E durante a Pandemia do COVID 19, como você introduziu a literatura infantil?
3. Você acha que o hábito de ler pode ser estimulado nas crianças antes de entrarem na escola? Por quê?
4. Você acredita que a literatura infantil durante a pandemia do COVID 19, auxilia no processo de isolamento social? Por quê?
5. A escola em que leciona desenvolve algum projeto que incentive e envolva a literatura infantil? Se positivo, como? Se negativo, por quê?
6. Existe, na escola, alguma proposta dos alunos levarem livros de literatura infantil, para casa? Se positivo, como acontece?
7. Você costuma questionar seus alunos antes e depois de ler histórias? De que maneiras?

8. Em sua opinião, a literatura infantil é considerada uma forma de conscientizar as crianças para o mundo? Por quê?
9. Você possui alguma dificuldade para trabalhar a literatura infantil na sua sala de aula? Se positivo, qual (is)?
10. Com quais gêneros literários você gosta mais de trabalhar?
 - a. E seus alunos?
- ~~11.~~ Como seus alunos concebem as atividades literárias propostas?
12. Você consegue perceber alguma contribuição que a utilização da literatura trouxe para sala de aula? Qual (is)?
13. Após o trabalho com a literatura infantil, você percebeu alguma mudança em relação à prática da leitura? Quais?
14. Quais os pontos positivos e negativos em trabalhar a literatura infantil durante a pandemia do COVID 19?